

## **TOMASZ BARCIŃSKI**

### **Tradutor de obras da literatura polonesa para o português**



Tomasz Barciński nasceu em Varsóvia, em 27 de agosto de 1936. Passou a II Guerra Mundial com os seus pais na Polónia. Tanto seu pai quanto sua mãe foram da AK (a Resistência Polonesa). Após a guerra, por causa das perseguições do governo comunista aos membros da AK, resolveram emigrar para o Brasil, aonde chegaram em 1947.

Tomasz estudou na Escola Nacional de Engenharia, Rio de Janeiro, especializando-se em engenharia econômica. Trabalhou na indústria, principalmente nas áreas de tabaco e de cerveja, ocupando vários cargos importantes.

Ao se aposentar, em 1999, contactou o maior grupo editorial brasileiro - Editora Record - para traduzir para o português o livro “Querido Franz”, de Anna Bolecka. Traduzido em 2001 e editado em 2002, o livro foi para Tomasz a causa da mudança de profissão.

A partir desse, Barciński passou a visitar os principais editores brasileiros, oferecendo a tradução de livros poloneses para o idioma português. O tradutor novato não esmoreceu. Finalmente foi possível convencer a editora Record para publicar “O Pianista” de Władysław Szpilman. O argumento principal foi que o conhecido diretor R. Polański estava rodando um filme baseado no livro. Assim, o livro em português teria sucesso garantido. O livro, traduzido e lançado em maio de 2003 junto com a exibição do filme “O Pianista” nas telas brasileiras, teve cinco edições e figurou por 16 semanas consecutivas na lista dos mais vendidos.

O sucesso de “O Pianista” interessou outra editora (Companhia das Letras) que pediu a Barciński que traduzisse o livro “Ébano” de Ryszard Kapuściński.

Desde o início Tomasz Barciński tinha um desejo secreto - traduzir a Trilogia de Henryk Sienkiewicz. Conseguiu que a Editora Record concordasse em publicar a primeira parte, “A ferro e fogo”, que foi editada em 2004 em dois volumes de 450 páginas cada. A segunda parte da trilogia, “O Dilúvio”, em 2005, em três volumes de 500 páginas cada. E a terceira parte, “O pequeno cavaleiro”, em 2006, em um só volume de 650 páginas.

Além de lançar a Trilogia de H. Sienkiewicz, a Editora Record aceitou a sugestão de

Tomasz Barciński para usar reproduções de quadros de pintores poloneses nas capas dos livros. Tomasz conseguiu, então, obter os direitos gratuitos do uso de três telas de Juliusz Kossak e uma de Jan Matejko do Museu Nacional de Cracóvia, bem como os direitos de usar a imagem de um quadro de Ludwik Gedlek e um de Władysław Szemer do Museu Polonês dos Estados Unidos.

As capas atraentes da Trilogia facilitaram novas encomendas da Record e da Companhia das Letras.

Além de “Querido Franz”, “O Pianista”, “Ébano” e a Trilogia, Tomasz Barcinski traduziu também outras obras da literatura polonesa. São elas: “Ferdydurke”, “Cosmos” e “Pornografia” de Witold Gombrowicz; “O Imperador”, “Minhas viagens com Heródoto”, “A guerra do futebol”, “O Xá dos Xás” e “Mais um dia de vida” de Ryszard Kapuściński; “O Trem de Ouro” e “O Touro Vermelho” de Mirosław Bujko; “O Faraó” de Bolesław Prus; “O diário de Rutka” de Rutka Laskier; “Quem foi Davi Weiser” de Paweł Huelle; “Carreira de Nicodemo Dyzma” de Tadeusz Dołęga-Mostowicz; “Os vagantes” de Olga Tokarczuk; “O sangue dos elfos” de Andrzej Sapkowski.

Em 2006, atendendo a solicitação da Editora Record, Barciński fez duas revisões técnicas: a das expressões em polonês do romance de Letícia Wierzchowski “Uma ponte para Terebin”, e a tradução do inglês do extenso livro de Norman Davies (860 páginas) sobre o Levante de Varsóvia, “Rising’44 – The battle for Warsaw”, com a inclusão de um prefácio destinado aos leitores brasileiros e informações na orelha da capa.

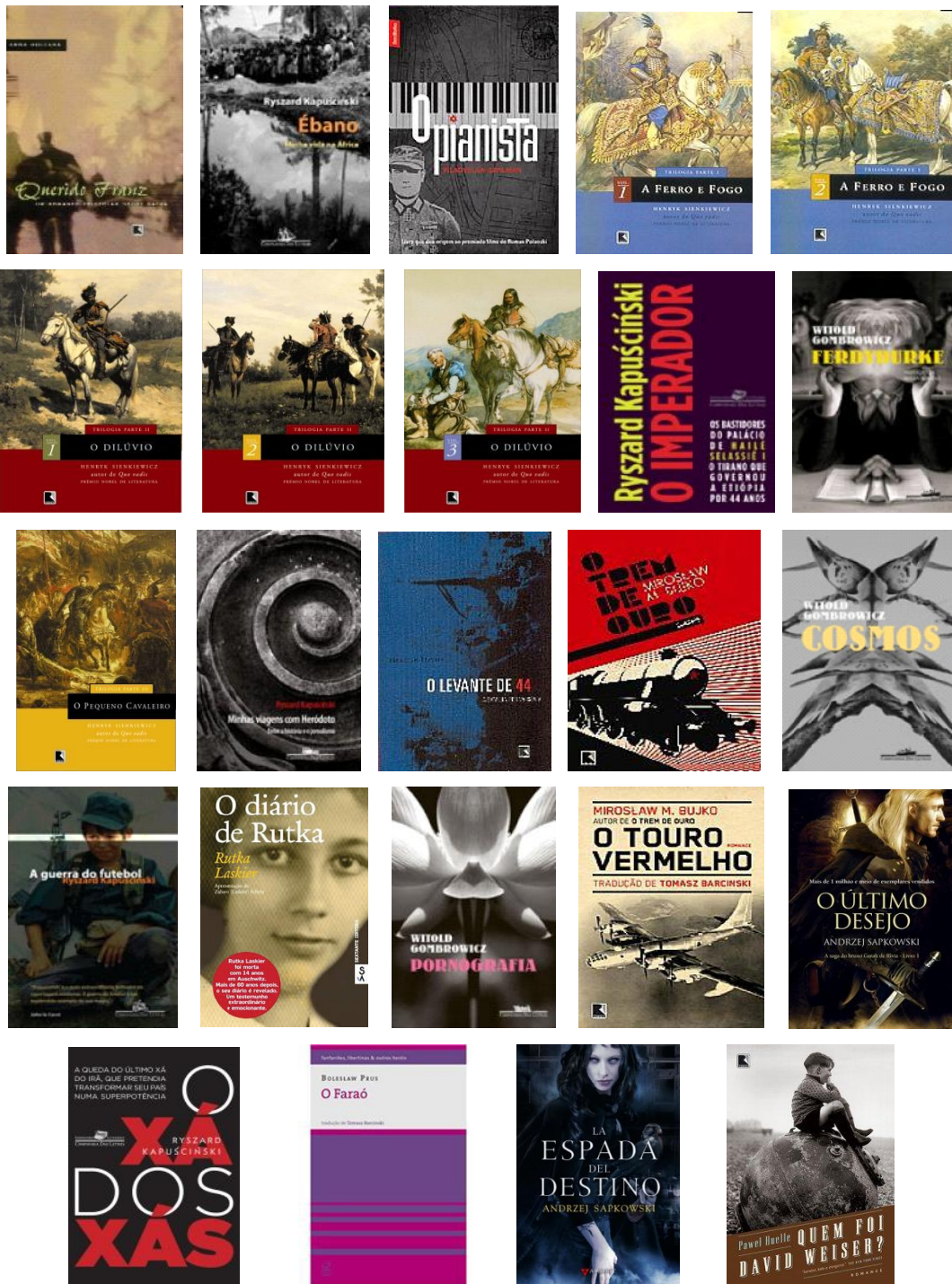
Em 2009, Tomasz Barciński convenceu mais uma editora de renome - WMF Martins Fontes - para publicar toda a saga (em sete volumes) do bruxo Geralt de Rívia, de Andrzej Sapkowski, intitulado “O último desejo” e “A espada do destino”, que já foram traduzidos e editados em 2011 e 2012 respectivamente.

Como autor, Tomasz Barciński escreveu um dos capítulos do livro “Viagens com Ryszard Kapuściński – parte 2” (contos de 14 tradutores), publicado pela editora ZNAK em junho de 2009.

Por seu empenho na divulgação da cultura polonesa no Brasil, o tradutor Tomasz Barciński foi condecorado, em 2005, pelo Presidente da Polônia com a “Cruz da Ordem de Mérito da Polônia” e, em 2009, recebeu do Ministro da Cultura a distinção honorária “Digno de Mérito da Cultura Polonesa”.

Incentivamos os senhores a ler todos os livros tão bem traduzidos pelo senhor Tomasz Barciński.

Apoiada em entrevista com o autor das traduções  
Preparou profa. Barbara Rzycki



**LISTA DE TRADUÇÕES FEITAS POR TOMASZ BARCINSKI**  
**LISTA TŁUMACZEŃ TOMASZA BARCINSKIEGO**

| Ano de publicação (Rok wydania)   | Autor Polonês (Polski Autor) | Título original em polonês (Tytuł oryginalny po polsku) | Título em português (Tytuł po portugalsku) | Editora no Brasil (Wydawnictwo w Brazylii) |
|-----------------------------------|------------------------------|---|--|--|
| <b>Já publicadas (Już wydane)</b> |                              |   |  |  |
| 2002                              | Anna Bolecka                 | <i>Kochany Franz</i>                                    | Querido Franz                              | Record                                     |
| 2002                              | Ryszard Kapuściński          | <i>Heban</i>  | Ébano                                      | Cia. das Letras                            |
| 2003                              | Władysław Szpilman           | <i>Pianista</i>   | O Pianista                                 | Record                                     |

|  |                      |   |                             |                    |
|--|----------------------|---|-----------------------------|--------------------|
| 2004   | Henryk Sienkiewicz   | <i>Ogniem i Mieczem</i>                 | A Ferro e Fogo              | Record             |
| 2005   | Henryk Sienkiewicz   | <i>Potop</i>                            | O Dilúvio                   | Record             |
| 2005   | Ryszard Kapuściński  | <i>Cesarz</i>                           | O Imperador                 | Cia. das Letras    |
| 2006   | Witold Gombrowicz    | <i>Ferdydurke</i>                       | Ferdydurke                  | Cia. das Letras    |
| 2006   | Henryk Sienkiewicz   | <i>Pan Wołodyjowski</i>                 | O Pequeno Cavaleiro         | Record             |
| 2006   | Ryszard Kapuściński  | <i>Podróże z Herodotem</i>              | Minhas viagens com Heródoto | Cia. das Letras    |
| 2007   | Mirosław Bujko       | <i>Złoty Pociąg</i>                     | O Trem de Ouro              | Record             |
| 2007   | Witold Gombrowicz    | <i>Kosmos</i>                           | Cosmos                      | Cia. das Letras    |
| 2008   | Ryszard Kapuściński  | <i>Wojna Futbolowa</i>                  | A Guerra do Futebol         | Cia. das Letras    |
| 2008   | Rutka Laskier        | <i>Pamiętnik Rutki</i>                  | O diário de Rutka           | Rocco              |
| 2009   | Witold Gombrowicz    | <i>Pornografia</i>                      | Pornografia                 | Cia. das Letras    |
| 2010   | Mirosław Bujko       | <i>Czerwony Byk</i>                     | O Touro Vermelho            | Record             |
| 2011   | Andrzej Sapkowski    | <i>Ostatnie Życzenie</i>                | O último desejo             | WMF Martins Fontes |
| 2012   | Ryszard Kapuściński  | <i>Szachinszach</i>                     | O xá dos xás                | Cia. das Letras    |
| 2012   | Bolesław Prus        | <i>Faraon</i>                           | O Faraó                     | Civil. Brasileira  |
| 2012   | Andrzej Sapkowski    | <i>Miecz Przeznaczenia</i>              | A espada do destino         | WMF Martins Fontes |
| 2012   | Paweł Huelle         | <i>Weiser Dawidek</i>                   | Quem foi David Weiser?      | Record             |
| <b>Traduzidas (atualmente no prelo) [Przetłumaczone (aktualnie w korekcie przed wydaniem)]</b> |                      |   |                             |                    |
| 2013*  | Dołęga-Mostowicz     | <i>Kariera N. Dyzmy</i>                 | Carreira de N. Dyzma        | Civil. Brasileira  |
| 2013*  | Olga Tokarczuk       | <i>Bieguni</i>                          | Os Vagantes                 | Tinta Negra        |
| 2013*  | Ryszard Kapuściński  | <i>Jeszcze Jeden Dzień Życia</i>        | Mais um dia de vida         | Cia. das Letras    |
| 2013*  | Andrzej Sapkowski    | <i>Krew Elfów</i>                       | O sangue dos Elfos          | WMF Martins Fontes |
| <b>Em tradução (W trakcie tłumaczenia)</b>   |                      |   |                             |                    |
| 2014*  | Andrzej Sapkowski    | <i>Czas Pogardy</i>                     | Tempo do desprezo           | WMF Martins Fontes |
| <b>Outros títulos nos planos do tradutor (Dalsze plany tłumacza)</b>                           |                      |   |                             |                    |
| 2013*  | Olga Tokarczuk       | <i>Prawiek i inne czasy</i>             |                             | Tinta Negra        |
| 2014*  | Olga Tokarczuk       | <i>Dom dzienny, dom nocny</i>           |                             | Tinta Negra        |
| 2014*  | Paweł Goźliński      | <i>Jul</i>                              |                             | Record             |
| 2014*  | Ryszard Kapuściński  | <i>Gdyby cała Afryka</i>                |                             | Cia. das Letras    |
| 2015*  | Andrzej Sapkowski    | <i>Chrzest Ognia</i>                    | Batismo de fogo             | WMF Martins Fontes |
| 2015*  | Andrzej Sapkowski    | <i>Wieża jaskółki</i>                   | A torre da andorinha        | WMF Martins Fontes |
| 2016*  | Andrzej Sapkowski    | <i>Pani jeziora</i>                     | A dama do lago              | WMF Martins Fontes |
| <b>Tradutor e revisor (Tłumaczem i Korektorem)</b>   |                      |   |                             |                    |
| 2006   | Norman Davies        | <i>Rising 44 - the battle for Wasaw</i> | O Levante 44                | Record             |
| 2006   | Leticia Wierzchowski | -                                       | Uma ponte para Terebin      | Record             |

\* wydanie przewidziane w danym roku

## TOMASZ BARCIŃSKI

### Tłumacz polskich dzieł literackich na język portugalski

Tomasz Barciński urodził się 27 sierpnia 1936 roku w Warszawie. W czasie II wojny światowej wraz z rodzicami przebywał w Polsce. Zarówno jego ojciec, jak i matka należeli do Armii Krajowej. Po wojnie, z powodu prześladowań członków AK przez rząd komunistycznej Polski, zdecydowali się na emigrację do Brazylii, do której cała rodzina przybyła w 1947 r.

Tomasz skończył studia w Narodowej Szkole Inżynierii, specjalizującej się w inżynierii gospodarczej. Pracował w przemyśle, głównie w branżach; tytoniowej i piwowarskiej, obejmując w nich różne ważne stanowiska.

Po przejściu na emeryturę, w 1999 r. skontaktował się największą grupą wydawniczą w Brazylii - Editora Record - aby przetłumaczyć na język portugalski książkę Anny Boleckiej „Kochany Franz”. Książka ta, przetłumaczona w 2001 r., wydana w 2002 roku, była głównym powodem zmiany zawodu pana Tomasza.

Od tej chwili Barciński zaczął odwiedzać głównych brazylijskich wydawców, oferując im przetłumaczenie polskich książek na język portugalski. Zadanie nie było łatwe. Brazylijscy wydawcy nie byli bowiem zainteresowani polską literaturą. Początkujący tłumacz jednak nie poddawał się. Wreszcie udało się przekonać Wydawnictwo Record aby opublikowało „Pianistę”- Władysława Szpilmana. Głównym argumentem było to, że znany polski reżyser R. Polański kręcił film właśnie na podstawie tej książki. W związku z tym jej wydanie w jęz. portugalskim byłoby sukcesem. Przetłumaczona i wydana w maju 2003 roku równoległe z pojawieniem się na brazylijskich ekranach filmu „Pianista”, książka osiągnęła aż pięć wznowień i była przez 16 kolejnych tygodni na liście bestsellerów.

Sukces „Pianisty” zainteresował innego wydawcę (Companhia das Letras) i poproszono Barcińskiego o przetłumaczenie książki - „Heban” Ryszarda Kapuścińskiego.

Od samego początku Tomasz Barciński miał ukryte marzenie - przetłumaczenie Trylogii - Henryka Sienkiewicza. Zachęcił więc Wydawnictwo Record aby zgodziło się opublikować, pierwszą część; „Ogniem i Mieczem”, która została wydana w 2004 r. w dwóch tomach, każdy po 450 stron. Drugą część trylogii – „Potop” - w 2005 r. wydano w trzech tomach, każdy po 500 stron. Zaś trzecia część – „Pan Wołodyjowski” ukazała się w 2006 roku, w jednym tomie (650 stron).

Oprócz wydania Trylogii H. Sienkiewicza, Editora Record przyjęła propozycję p. Tomasza aby na okładkach książek wykorzystać reprodukcje obrazów polskich malarzy. Z Muzeum Narodowego w Krakowie Barciński otrzymał bezpłatne prawo do wykorzystania kopii trzech obrazów malowanych przez Juliusza Kossaka i jeden Jana Matejki, a także prawa kopii jednego z obrazów Ludwika Gedleka i jednego Władysława Szemera z Polskiego Muzeum w Ameryce Północnej.

Atrakcyjne okładki tych książek ułatwiły nowe zamówienia wydawnictw: Record i Companhia das Letras.

Oprócz takich jak: „Kochany Franz”, „Pianista”, „Heban” i „Trylogia”, Tomasz Barciński przetłumaczył także inne dzieła polskiej literatury. Są to: „Ferdynand”, „Kosmos” i „Pornografia” - Witolda Gombrowicza; „Cesarz”, „Podróże z Herodotem”, „Wojna futbolowa”, „Szachinszach” i „Jeszcze Jeden Dzień Życia” - Ryszarda Kapuścińskiego; „Złoty Pociąg” i „Czerwony Byk” - Mirosława Bujko; „Faraon” - Bolesława Prusa; „Dziennik Rutki” - Rutki Laskier; „Weiser Dawidek” - Pawła Huelle; „Kariera Nikodema Dyzmy” - Tadeusza Dołęgi-Mostowicza; „Bieguni” - Olgi Tokarczyk; „Krew Elfów” - Andrzeja Sapkowskiego.

W 2006 r., na prośbę Edytora Record, Barciński był korektorem technicznym w zakresie słownictwa polskiego dwóch wydawnictw: powieści Letycii Wierzchowski „Uma ponte para Terebin” oraz tłumaczenia z języka angielskiego obszernej książki (860 stron) Normana Daviesa o Powstaniu Warszawskim, „*Rising 44 - The battle for Warsaw*” wraz ze wstępem dla brazylijskich czytelników i informacją na wewnętrznej części okładki.

W 2009 r., Tomasz Barciński przekonał renomowanych wydawców - WMF Martins Fontes - do publikowania całej sagi (w siedmiu tomach) „Geralt z Rivii” Andrzeja Sapkowskiego. Pierwsze dwa, zatytułowane: „Ostatnie życzenie” oraz „Miecz przeznaczenia” zostały przetłumaczone i wydane w 2011 i 2012 roku.

Jako autor, Tomasz Barciński napisał również rozdział książki „Podróże z Ryszardem Kapuścińskim, cz. II opowieści 14 tłumaczy”, wydanej przez Wydawnictwo Znak, w czerwcu 2009 r.

Za zasługi na rzecz promocji kultury polskiej w Brazylii, Prezydent RP w 2005 roku odznaczył Tomasza Barcińskiego *Krzyżem Kawalerskim Orderu Zasługi Rzeczypospolitej Polskiej*, a w roku 2009, Minister Kultury przyznał Tomaszowi Barcińskiemu medal *Zasłużony dla Kultury Polskiej*.

Zachęcamy Państwa do przeczytania wszystkich książek, tak świetnie przetłumaczonych przez Pana Tomasza Barcińskiego.

Na podstawie wywiadu z autorem tłumaczeń  
opracowała prof. Barbara Rzycki